

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EDIFICAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA				
	MT	01	02	20 08	F30 02
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Ruínas da Igreja Matriz da Santíssima Trindade
LOCALIDADE	Centro de Vila Bela da Santíssima Trindade
MUNICÍPIO / UF	Vila Bela da Santíssima Trindade

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Matriz de Vila Bela
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Ruínas da Matriz
ENDEREÇO	Avenida Conde de Azambuja s/n – B. Centro (em frente à Praça do Palácio dos Capitães-generais)
PROPRIETÁRIO	Coroa Portuguesa (século XVIII)
AUTOR DO PROJETO	Edificada por ordem da Coroa Portuguesa
CONDIÇÃO ATUAL	☐ ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA
CATEGORIA	☐ CIVIL ☐ MILITAR ☒ RELIGIOSA ☐ INSTITUCIONAL ☐ INDUSTRIAL ☐ COMEMORATIVA ☐ MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO	1753 – Início da construção da Matriz
PROTEÇÃO EXISTENTE	Armação metálica que cobre toda a área em que estão localizadas as ruínas da antiga Igreja Matriz

3. FOTOS**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.**

Ver Anexo 2, item 1 -> Fotografia e Artes Visuais;
Anexo 2, item 2 -> Vídeo

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES			MT	01	02	20 08	F30	02
--	--	--	----	----	----	----------	-----	----

4. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

4.1. AMBIÊNCIA

Anterior às ruínas que ainda hoje podem ser vistas em Vila Bela, houve duas outras igrejas. A primeira, foi edificada por volta de 1755/56, com recursos reunidos pela Irmandade do Santíssimo Sacramento, era de pau-a-pique, coberta de telha e localizava-se no lado ocidental da praça principal; a segunda, cuja construção teve início em 1771, localizava-se no mesmo ponto da anterior, pouco se sabe sobre sua história, contudo, não há dúvidas que em 1789 estava arruinada, visto que no Plano desse ano havia as seguintes legendas para o local da matriz: "G- Barraca que serve de matriz", "I – Matriz arruinada e cemitério". Quanto à terceira matriz, agora localizada ao norte da praça, teve sua edificação iniciada em 1793 mas nunca fora concluída provavelmente em razão da decadência de Vila Bela.

A seguir, uma descrição da edificação a partir das observações do Dr. João Severiano da Fonseca que esteve em Vila Bela nos anos de 1875-1878. Segundo ele, o início da construção da matriz da Santíssima Trindade foi em 1753, em tempos de Rolim de Moura; todavia, os alicerces do templo só foram lançados em 1775, no governo de Luiz de Albuquerque. Seu sucessor e irmão, João de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, deu-lhe maior incremento e nela foi sepultado aos 29 de fevereiro de 1796.

Tendo em vista os fatos anteriormente apresentados, é bem provável que a igreja que ele passa a descrever é a última das igrejas construídas e cujas ruínas cobertas por uma estrutura metálica em toda sua extensão podem ser vistas no centro histórico de Vila Bela, visto que Cuiabá já havia sido declarada capital da província de Mato Grosso em 28 de agosto de 1835. Portanto, as ruínas descritas por Fonseca são decorrentes do abandono pelas autoridades portuguesas que lá residiram há 40 anos atrás, aproximadamente. *"É um templo de boas proporções e que não chegou a ser concluído, faltando-lhe as torres. Sua parede lateral da direita seguiu de nascença a inclinação da torre de Pisa, não se sabe por que razão; e que hoje se aproxima, principalmente no estado de velhice do edifício, amedronta a quem se aproxima, apesar da segurança que lhe dão os naturais, alegando ser um vício congênito, mas sem perigo. Essa igreja, em ruínas, o que é desnecessário repetir acerca de todos os edifícios da cidade, quase sem porás nem janelas que a fechem, é a morada de milhares de morcegos. Muito rica, guarda ainda os restos de sua prisca opulência, tais como velhos, mas ricos paramentos, imagens adornadas de jóias custosas de ouro, prata e pedrarias, umas com imensos resplendores de ouro, outras com coroas imperiais em tamanho natural; duas riquíssimas e bem cinzeladas custódias, tão pesadas que a custo erguia-as com uma só mão; cálices, patenas, navetas de ouro ou prata dourada, turíbulo, imensas lâmpadas, tocheiros, varas de pália que mais pareciam bambus que varas, candelabros etc. tudo de prata e alguns tão sujos, que à primeira vista supunha-os de ferro."*

As ruínas da Matriz é um marco histórico que nos reporta ao período de expansão da colonização portuguesa. Suas paredes em adobes de cantaria em pedra canga foram erguidas pelos negros escravos e, juntamente com as igrejas de Santo Antônio dos Militares e de Nossa Senhora do Carmo, também em ruínas, formam um conjunto representativo das edificações religiosas erguidas em Vila Bela, cuja fundação se deu em março de 1752 pelo Capitão-General Antonio Rolim de Moura.

Conforme consta no livro Histórico vol. 2, nº de inscrição 526, folha 9 do livro do Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, as ruínas da Igreja Matriz da Santíssima Trindade, em Vila Bela da Santíssima Trindade, foram tombadas como patrimônio cultural nacional em 13/06/1988.

Para conservação das ruínas, foi inaugurado no dia 02/04/2006, uma cobertura metálica sobre toda sua extensão. A obra, executada pela Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso, foi um projeto do governo Blairo Maggi em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o Banco do Brasil.

4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

Ver Ambiente.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	02	20 08	F30	02
--	----	----	----	----------	-----	----

4.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Atualmente em ruínas, o que resta da matriz da Santíssima Trindade são algumas paredes laterais, dos fundos e da frente da matriz que estão protegidas das intempéries do tempo por uma armação metálica (**Foto 103**) inaugurada em 02/04/2006, cuja construção se deu por intervenção do governo estadual em parceria com o IPHAN e o Banco do Brasil. Contudo, o maior risco é a falta de conscientização observada durante os períodos de pesquisa intensa para registro da Festa, quando crianças e mesmo adultos (homens) urinavam em seu interior ou paredes.

4.4. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

No local são apenas ruínas.

5. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1753	Início da construção da Matriz
1755	Edificada com recursos da Irmandade do Santíssimo Sacramento, era de pau-a-pique, coberta de telha e localizava-se do lado ocidental da praça principal.
1771	Inicia-se no mesmo ponto da anterior, a segunda construção da igreja que se localizava no mesmo lugar que a anterior. Pouco se sabe sobre ela, todavia, sabe-se por meio de documentos deixados que em 1789 estava arruinada.
1789	A segunda matriz construída no mesmo local que a primeira já estava em ruínas nessa época.
1793	Início da construção da terceira igreja, agora localizada ao norte da praça principal.
29/02/1796	João de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres foi sepultado na matriz
2006	As ruínas da terceira matriz construída em Vila Bela recebem cobertura metálica para preservação do que ainda resta.

6. SENTIDOS REFERENCIAIS**6.1. HISTÓRIA**

As ruínas da Matriz é um marco histórico que nos reporta ao período de expansão da colonização portuguesa. Suas paredes em adobes de cantaria em pedra canga foram erguidas pelos negros escravos e, juntamente com as igrejas de Santo Antônio dos Militares e de Nossa Senhora do Carmo, também em ruínas, formam um conjunto representativo das edificações religiosas erguidas em Vila Bela, cuja fundação se deu em março de 1752 pelo Capitão-General Antonio Rolim de Moura. Anterior às ruínas que ainda hoje podem ser vistas em Vila Bela, houve duas outras igrejas. A primeira, foi edificada por volta de 1755/56, com recursos reunidos pela Irmandade do Santíssimo Sacramento, era de pau-a-pique, coberta de telha e localizava-se no lado ocidental da praça principal; a segunda, cuja construção teve início em 1771, localizava-se no mesmo ponto da anterior, pouco se sabe sobre sua história, contudo, não há dúvidas que em 1789 estava arruinada, visto que no Plano desse ano haviam as seguintes legendas para o local da matriz: “G-Barraca que serve de matriz”, “I – Matriz arruinada e cemitério”. Quanto à terceira matriz, agora localizada ao norte da praça, teve sua edificação iniciada em 1793 mas nunca fora concluída provavelmente em razão da decadência de Vila Bela.

Conforme consta no livro Histórico vol. 2, nº de inscrição 526, folha 9 do livro do Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, as ruínas da Igreja Matriz da Santíssima Trindade, em Vila Bela da Santíssima Trindade, foram tombadas como patrimônio cultural nacional em 13/06/1988.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	02	20 08	F30	02
--	----	----	----	----------	-----	----

6.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Ver Ambiência.

6.3. USOS COTIDIANOS

As ruínas é referência histórica e turística da cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade. No local, turistas aproveitam para tirar fotos.

6.4. USOS CERIMONIAIS

Por estar situada no centro da cidade, atrás da atual igreja da Santíssima Trindade, as ruínas presenciam a passagem dos foliões do Divino que carregam consigo os símbolos do Divino e seus guardiões (os festeiros – Imperador e Imperatriz) na passagem para a missa em honra ao Divino, dos dançantes do Congo que escoltam os festeiros de São Benedito para as missas em honra ao santo, dos festeiros da Mãe de Deus e das Três Pessoas com as insígnias representativas de cada Irmandade.

Por ser uma área de preservação, não se realizam atividades nas ruínas, mas em seu entorno.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Vila Bela da Santíssima Trindade	MT-01-00-2008-01-A3
Ruínas da Igreja de Santo Antonio dos Militares	MT-01-02-2008-F30-04
Palácio dos Capitães-generais	MT-01-02-2008-F30-03

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Ver Planta de localização da Festança de 2008.

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

FONSECA, João Severiano da. *Viagem ao redor do Brasil – 1875-1878*. RJ: Typographia de Pinheiro & C., 1881.

FREIRE, Marcus Vinícius De Lamônica e CONTE, Cláudio Quoos. *Ruínas da Igreja Matriz e Palácio dos Capitães-Generais*. Texto informativo da 14ª SR/18ª Sub-regional do IPHAN/MT. Cuiabá-MT: 2002.

OBS.: Demais fontes de pesquisa, ver Anexo 1 – Bibliografia.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	02	20 08	F30	02
--	----	----	----	----------	-----	----

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Ver Anexo 2, itens 2.

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Ver Anexo 2, itens 1.

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Tendo em vista a tradição e história da Festança de Vila Bela, seus trajes típicos, ladainhas e rezas cantadas, sugere-se o registro da Festança como um Bem Imaterial deixado pelos antepassados dos negros que lá ficaram após a mudança das autoridades da corte lusitana para Cuiabá.

Percebe-se, com a Festança, um movimento identitário de resistência dos negros que permaneceram em Vila Bela da Santíssima Trindade e mantiveram-na depois da saída das autoridades a serviço da Coroa Portuguesa.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Vila Bela da Santíssima Trindade, ruínas da Igreja de Santo Antonio dos Militares, Palácio dos Capitães-generais.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Para fins de preenchimento das fichas e produção dos cadernos, levou-se em consideração a Festança realizada em 2008. Nesse ano, foram ouvidos moradores envolvidos com a Festança, moradores observadores e visitantes.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Celebração e Lugares		
PESQUISADOR(ES)	SUZE S. OLIVEIRA E MARLENE GONÇALVES		
SUPERVISOR	Emanuel Oliveira Braga		
REDATOR	Suze S. Oliveira e Marlene Gonçalves		DATA: 05/02/2009
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Maria de Lourdes Bandeira		